BOM DIA FURG 29.05.1992

Bom dia, Rio Grande, 29 de maio de 1992. Os destaques desta sexta-feira. Servidores reavaliam o movimento grevista.

Professores aguardam posicionamento nacional. Amanhã, sessão de autógrafos da Cartilha do Papareia. Neste dia 29 de maio, o Departamento de Medicina Interna da Universidade está dando continuidade ao seu programa extensionista, começando o curso de extensão Educação Continuada em Neuropsiquiatria, que vai acontecer hoje e amanhã e também nos dias 5 e 6 e 12 e 13 de junho, tendo para o local sempre o auditório da Câmara de Comércio.

O curso terá duração de 40 horas-aula e vai se desenvolver através de conferências, mesa redonda e colóquios. O evento é mais uma promoção da ATM 92. O professor Helio Balaguez, do Departamento de Medicina Interna da FURG, está na coordenação dos trabalhos junto com o professor Oswaldo Barbosa.

Foram confirmadas as presenças de renomados profissionais das áreas de Neurologia e Psiquiatria de Porto Alegre, entre os quais se pode destacar o doutor Pepe Optis, doutor Fernando Leiderman, doutor Rogério Wolff-Aguiar, doutor F. Costa, doutor J. Bragante, doutor Marcelo Fleck, doutor Pasquale Galo, doutor Sérgio Lenkovics, doutor A. Borges, entre outros. O Laboratório Roche está apoiando a realização do curso, como já fez em vezes anteriores. As inscrições podem ser feitas junto ao Departamento de Medicina Interna no Hospital Universitário pelo telefone 328887, ramal 132, ou na Superintendência de Extensão, no Campus Cidade.

E realmente foi posta à venda, como muita gente estava esperando, a cartilha do Papareia, que foi um projeto da professora Maria de Lourdes Rocha Piragini, do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento, e ao qual, desde o início, o Bom Dia FURG acompanhou. Amanhã é dia de sessão de autógrafos. Como explica a professora Piragini? Bom dia.

Sim, ela já começou a ser colocada à venda na Livraria Mundial do Calçadão. E agora, no sábado, às 10 horas, será feita uma sessão de autógrafos, para as pessoas que chegarem lá e adquirirem a cartilha. No sábado, às 10 horas? Sábado, às 10 horas.

Da própria livraria? Da própria livraria, professora. Como na própria livraria. E esta livraria vai ser a única a revender este livro? É, por enquanto, é a única a revender o livro.

Estarão presentes os membros da equipe que organizou a cartilha, ou somente a senhora, professora? Eu vou convidar, mas, às vezes, sabe como é? Alguém vai viajar, o outro tem compromisso, mas, dentro das possibilidades, nós vamos estar lá com o grupo. Inclusive, o rapaz me mostrou a mesa que preparou, o cafezinho, uma série de coisas boas. Preparativos.

Professora, o público tem mostrado interesse em adquirir a cartilha do Papareia? Olha, pelo que disse o rapaz lá da livraria, que ele colocou um dia ali uma cartilha, a amostra, e, no mesmo dia,

já saiu em número de 20 cartilhas. Ele vendeu tudo o que tinha. Então, agora, ela está até colocada ali na vitrine, quem passa, vê a cartilha fechada e aberta em várias páginas, com fotos relativas à Rio Grande.

Então, acho que está chamando a atenção. Muita gente que não sabia, ao passar por ali, fica sabendo, que é uma cartilha muito útil, principalmente para alunos de terceira e quarta série, que fazem pesquisa em cima de Rio Grande. A senhora acredita, então, que ela veio suprir uma lacuna existente nesse setor? Sim.

E até o preço dela é bastante acessível. Ela está mais barata que um cadeiro flex. Ela está R$ 5 mil.

R$ 5 mil. Então, uma cartilha bem acessível. Que a finalidade mesmo é que a cartilha pare na mão de alunos da comunidade para que conheçam a nossa cidade um pouquinho mais profundamente.

Certo. E agora, então, é pensada a segunda etapa da cartilha, professora? É. A segunda etapa está 93. Aí, a segunda parte da cartilha, que é o indicador de compras, lazer e utilidade, vai cair fora.

E, em compensação, vai entrar mais conteúdo da primeira parte, que não se colocou tanto conteúdo como era previsto no plano, no projeto, porque era mais dedicada, também dedicada a turistas. Então, não tinha sentido ser muito aprofundado, porque turista realmente não quer saber muita coisa profunda, quer dar uma olhada ali e conhecer diretamente. Agora, aluno, não.

Aluno já quer conhecer um pouco mais. Então, em 93, vai sair essa cartilha para a pareia mesmo, com a finalidade total para a pesquisa de alunos. Está certo, então.

Muito obrigada pelas suas informações. Um bom dia a FURG, professora. E sucesso na sessão de autógrafos.

Muito obrigada. O Departamento de Ciências Econômicas Administrativas e Contábeis da Fundação Universidade do Rio Grande, dentre suas atividades de pesquisa, realiza a do custo do sexto de produtos básicos de consumo popular, com o levantamento de 49 produtos na rede de supermercados da cidade. Com a redução da inflação nos primeiros quatro meses deste ano, que foi segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, o INPC, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, em janeiro de 25,92%, fevereiro 24,48%, março 21,62% e abril 20,84%, foi constatado que o custo do sexto também sofreu redução, acompanhando a baixa inflacionária.

Os percentuais de aumento no primeiro quadrimestre foram, respectivamente, janeiro 31,96%, fevereiro 29,02%, março 19,52% e abril 15,74%. Embora considerados ainda elevados, os aumentos resultantes da pesquisa estão demonstrando uma queda com relação aos meses

anteriores. A tendência para os próximos meses é de que o cálculo dos custos do sexto de produtos básicos de consumo popular acompanhe a tendência do índice inflacionário, que até o momento não apresenta com garantia uma contínua queda para os próximos meses.

A greve na FURG. 30% dos servidores da universidade estão paralisados, desde a quarta-feira, seguindo o movimento nacional contra a privatização das universidades federais, entre outras reivindicações. Hoje pela manhã, os servidores se reúnem em assembleia para reavaliar o movimento e definir se continuam com ele ou não.

Já os professores estão aguardando o posicionamento nacional da categoria. Quem nos fala sobre a atitude dos docentes em relação ao movimento é a vice-presidente da APROFURG, professora Antonieta Lavoratti. Bom dia, professora.

Bom dia. A assembleia realizada no dia 26 tirou como posição a aprovação do indicativo de greve, sem data marcada, por entender que vai acontecer agora no dia 1º de junho a reunião do Setor Público Federal Nacional do nosso sindicato, da Andes, onde nós, levando essa posição da assembleia, teremos certamente a discussão e indicação da data que o sindicato entender mais propícia para, se caso necessário, a defragação do movimento. Então a posição dos docentes da FURG é a favor do indicativo de greve, que poderá ser rediscutido em próxima assembleia, considerando a data que vai ser definida pelo país inteiro, por todas as universidades federais.

A senhora acredita que deverá sair esta paralisação seguindo o movimento a nível nacional? No momento que se decidir em nível nacional parar, aqui também se pare? Em princípio sim, é a deliberação que nós tiramos no dia 26. Essa reunião acontece onde e quando, professora? Essa reunião começa a acontecer em Brasília a partir do dia 28, portanto sexta-feira de manhã, e encerra no dia 1º de junho. De Rio Grande, quem está seguindo para essa reunião? Do Rio Grande estamos vendo a professora Dorilda, que é presidente do sindicato, e eu.

Professora, o grande problema apontado pelos servidores, e pela maioria dos servidores federais, é com relação ao projeto de emenda constitucional 56, que prevê, em última análise, a privatização do ensino superior. Esse também é o posicionamento dos professores, ou seja, lutar contra o PEC 56? Exatamente, não é apenas contra o PEC 56, como uma série de outros elementos, como, por exemplo, a rejeição do PEC 56, que o Instituto está colocando, a rejeição do PL 125, que é o projeto da deputada Anita Camata, a rejeição do modelo de financiamento que o MEC está propondo para as universidades, e além da rejeição de tudo isso, nós estamos brigando pela aprovação da LDB, pela economia, carreira única e piso salarial que está previsto na Constituição, e por uma política salarial de reposição de perdas. Essa é a pauta geral das discussões que a gente está fazendo.

Certo. Dessa semana também, professora, a ProFURG esteve voltada para a eleição da Andes. Como é que aconteceu essa eleição? As eleições da Andes, que acontecem de dois em dois

anos, então esse é o bienio de troca.

Teve uma chapa só, presidida pelo professor Marcio, que esteve aqui no dia 7, onde conversou com alguns professores, e ela está acontecendo desde terça-feira e está se encerrando hoje. Em princípio, pela expectativa que a gente tem, acreditamos que a participação dos docentes está sendo bastante grande. O pessoal, no momento em que o professor Marcio esteve aqui, teve boa participação.

A senhora acredita que... Claro que ainda não aconteceu o escrutínio, mas a senhora acredita que deva ser bom o número de votos em favor dessa chapa única? Olha, acreditamos que sim. Não foram muitíssimas pessoas, mas é um momento em que a universidade está em pleno funcionamento, e às vezes os horários nem sempre são os mais compatíveis. Mas o grupo que esteve conversou bastante tempo, e acredito que tenha sido possível ter uma ideia de que a gestão do professor Marcio deverá ser muito boa.

De modo geral, professora, a senhora já tem uma vivência bastante grande em termos de entidades de classe e movimento popular. A senhora acredita que essa situação toda no país, situação política, econômica, de maiores dificuldades cada vez mais para a população, está fazendo com que as pessoas participem menos desses movimentos, inclusive das eleições dos seus representantes? Olha, a situação de fato está complicada. Essa análise é uma análise um pouco difícil da gente fazer, mas o sentimento que a gente tem é de que, na verdade, o pessoal demonstra muita preocupação, mas nós estamos numa fase de bastante dificuldade de iniciativas e de mobilização.

Mas sem com isso querer dizer que a gente entenda que o pessoal não está preocupado com o que tem acontecido. A gente sabe que a decepção, com N coisas que vêm acontecendo ao longo do tempo, são fatores que desmotivam muitas pessoas. Mas eu tenho muita fé que, no momento necessário, que já está acontecendo, as pessoas tomem uma posição e se mobilizem.

Ok, muito obrigada pelas suas informações, um bom dia a FURG, e uma boa ida, então, à Reunião Nacional de Servidores. Muito obrigada e um bom dia para todos. Uma última informação, encerrando o programa e a semana, na próxima segunda-feira, dia 1º de junho, o Big Bang, a origem do universo, é o tema de uma palestra a ser proferida na FURG pelo professor Luiz Augusto da Silva, mestre em Astrofísica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e hoje docente da Unicinus.

Ele vai proferir essa palestra no Amfiteatro I do Campos Carreiros, no dia 1º de junho, como já se disse, das 14h às 16h. A promoção é do Departamento de Física da Universidade, que está estendendo o convite a toda a comunidade local. Afinal, esse tema é de atualidade e será abordado por um reconhecido especialista gaúcho, que é o professor Luiz Augusto da Silva.

Com essa informação, Bom Dia FURG fica hoje por aqui. Estaremos de volta na próxima segunda-feira. Até lá!